

OS IMPACTOS EMOCIONAIS DO USO PROLONGADO DAS DROGAS PSICOTRÓPICAS EM ADOLESCENTES DE 15 Á 17 ANOS

CAROLINE SCHMIDT ¹;
MARIO CAVALARI NETTO²;
KATHLEEN VAN DE RIET³.

¹ Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais –
CAROLINE SCHMIDT ¹;

² Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais –
MARIO CAVALARI NETTO²;

³ Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais –
KATHLEEN VAN DE RIET³.

RESUMO: O consumo de drogas entre os jovens no Brasil e em outros países está relacionado a problemas de saúde pública. Seu uso prolongado pode acarretar impactos emocionais relevantes. As drogas psicotrópicas podem resultar em alterações químicas do cérebro podendo afetar a parte emocional e psicológica do indivíduo, principalmente no que está em fase de desenvolvimento. Seus impactos incluem mudanças no humor, ansiedade, depressão, transtorno de personalidade, a diminuição da capacidade cognitiva, isolamento social, dependência e abstinência. Nessas situações é de extrema importância o apoio da família, terapia individual ou em grupo, a ajuda de um profissional da área da saúde, podendo ser de extrema importância para a reabilitação emocional e física deste indivíduo. A elaboração dessa revisão sobre o uso de drogas ilícitas por jovens é baseada em uma revisão de literatura. A partir desses estudos bibliográficos, foi delineada uma faixa etária entre 15 e 17 anos, devido à falta de artigos com idade especificada, observou-se uma busca ampliada para um espaço maior de idade.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Psicotrópicos, Impactos Emocionais.

ABSTRACT: Drug consumption among young people in Brazil and in other countries is related to public health problems. Its prolonged use can cause relevant emotional impacts. Psychotropic drugs can result in chemical changes in the brain, which can affect the emotional and psychological part of the individual, especially the one that is in the development phase. Its impacts include changes in mood, anxiety, depression, personality disorder, decreased cognitive ability, social isolation, addiction, and drug withdrawal. In these situations, family support, individual or group therapy, and the help of a health professional are extremely important, which can be fundamental for the emotional and physical rehabilitation of this individual. The elaboration of this scientific article on the use of illicit drugs by young people is based on a literature review. From these bibliographical studies, an age group between 15 and 17 years old was delineated, due to the lack of articles with specified age, an expanded search for a larger age space was observed.

KEY WORDS: Adolescence, Psychotropic Drugs, Emotional Impacts.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas entre os adolescentes atualmente está se tornando cada vez mais frequente e precoce. O início do uso das drogas ocorre através de influências tanto do ambiente escolar, familiar quanto nos círculos de amizades. Estudos relatam que, indivíduos adolescentes que possuem um círculo de amigos que fazem o uso de drogas frequentemente, serão mais propensos a iniciarem o uso de substâncias ilícitas do que os que não tem amigos usuários. Relacionamentos inadequados com os tutores e responsáveis, como dificuldades de comunicação e falta de supervisão, podem ser fatores de risco no qual a literatura aponta para a faixa etária de adolescentes e jovens adultos. (FACUNDO e PEDRÃO, 2008)

Segundo Bucher (2002), “ao percorrermos a história da civilização, encontramos a presença de drogas, desde os primórdios da humanidade, inseridas nos mais diversos contextos: social, econômico, medicinal, religioso, ritual, cultural, psicológico, estético e, mesmo, militar”.

Conforme revisão e pesquisa em artigos, verifica-se o quanto é importante a presença dos pais neste período de transição da infância para a adolescência, fazendo referência ao contexto das pesquisas que foram estudadas, apresenta-se o desenvolvimento da infância para a fase adulta, em que em alguns jovens podem vir a ter o primeiro contato com substâncias ilícitas na adolescência, que é a faixa etária de foco neste estudo.

Portanto, esta pesquisa busca verificar o impacto do uso de drogas e substâncias ilícitas na adolescência, no período dos 15 aos 17 anos, e buscando compreender quais seriam os possíveis danos emocionais resultantes deste abuso de drogas. Para tanto, foram escolhidas três drogas ilícitas, sendo elas o LSD (Dietilamina do Ácido Lisérgico), a Cocaína (benzoilmetilecgonina ou éster do ácido benzoico) e Heroína (Diamorfina) para melhor contextualizar e explicar sobre os efeitos que podem resultar nos organismos e os impactos emocionais causados diante do uso prolongado de drogas.

Busca também explorar de que forma a psicologia como campo científico e aplicado pode atenuar o uso prolongado das drogas psicotrópicas. Como por exemplo, investigar o interesse que as drogas psicotrópicas causam aos adolescentes e identificar os sintomas emocionais causados pelo uso prolongado de drogas psicotrópicas.

Devido ao fácil acesso que os adolescentes têm sobre as drogas, o aumento significativo no Brasil e mostrada em nosso contexto histórico causou o interesse dos pesquisadores sobre o tema. Para a pesquisa foram selecionadas três drogas psicotrópicas, devido aos seus efeitos prolongados e efeitos ocasionados na sociedade, desde a rápida dependência a drogas que causam efeitos psicológicos.

MATERIAL E MÉTODOS

A elaboração do projeto de TCC sobre o uso de drogas ilícitas na adolescência deu-se através de revisão bibliográfica. A partir dessas pesquisas bibliográficas, delimitou-se a faixa etária entre de 15 a 17 anos, e usou-se as palavras chaves adolescência, psicotrópicos e impactos emocionais. Foi feita uma seletiva de artigos que fossem mais adequados ao tema escolhido, no qual observou-se a necessidade de ampliar a busca por um espaço de idade maior por conta da falta de artigos com as idades estipuladas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adolescência

Para a OMS (1965), a adolescência é definida como um período biopsicossocial, sendo a idade dos 10 aos 20 anos. Esse conceito também é adotado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2007a) e IBGE (Brasil, 2007b). Para o ECA, a faixa etária é de 12 a 18 anos (Brasil, 2007c).

A adolescência caracteriza-se pela construção da identidade, com uma independência progressiva das figuras parentais e adoção de determinados papéis e valores. Durante esta busca identitária e de um lugar no mundo, os adolescentes vivem experiências novas, opõem-se às regras vigentes e testam os seus limites. Assim, durante este período, há um aumento dos comportamentos de risco, talvez até mais ampliado dependendo de qual lugar o qual se habita, e é comum, nas sociedades ocidentais, e especialmente em indivíduos do sexo masculino, acontecerem experiências isoladas de substâncias ilícitas. (MOREIRA, 2014).

O uso de drogas ocorre em nossa sociedade desde antes da pré-história, na época do homo sapiens, no qual já se via o caminho para a evolução, durante esse período já eram encontradas plantas, que resultavam em alucinações e visões por aqueles que utilizam estas substâncias, além disso, seu efeito despertava prazer durante o seu uso.

Segundo Araújo (2012) o conceito de drogas é: “toda a substância capaz de alterar o funcionamento normal de um organismo”. Já para a Organização Mundial da Saúde, a OMS: "Droga é toda e qualquer substância que, introduzida num organismo vivo, seja capaz de modificar função(ões) fisiológica(e) ou comportamentais". Compreende-se então que as drogas podem ser naturais ou sintéticas, sendo elas lícitas como medicações, álcool e cigarro, ou ilícitas como as substâncias de heroína, LSD ou cocaína.

A utilização de substâncias ilícitas em sujeitos com idades precoces, pode ser associada com o uso em uma maior constância e gravidade dos consumos, ou seja, quanto mais jovem o sujeito inicia o uso de drogas, mais grave será o seu caso. Cerca de alguns indivíduos adultos que utilizam substâncias ilícitas e outros sujeitos, que são dependentes do álcool ou do tabaco, iniciam logo cedo em sua juventude o uso. Acresce que o uso de substâncias por adolescentes e pré-adolescentes acarreta riscos imediatos e em longo prazo, quer no âmbito físico, quer no psicológico. (MOREIRA et al, 2015).

Drogas

A cocaína é o principal alcaloide ativo extraído da planta da coca. Encontrado em arbustos na região andina da América do Sul, sendo transportada de várias formas clandestina. Ela atinge o Sistema Nervoso Central após a inalação, administração oral ou tabagismo. Em alguns casos, os usuários injetam diretamente no sangue. A extração ocorre durante o processo de maceração das folhas com um solvente como querosene até virar uma pasta de coca. Esta pasta é tratada com ácido clorídrico e forma o cloridrato de cocaína, que é um "pó" para inalação. Enquanto aquece em soluções alcalinas, o cloridrato é convertido na base livre de cocaína ou crack. Nos casos em que a cocaína é misturada com substâncias como narcóticos à base de lactose, podem potencializar seus efeitos e causar reações como efeitos adversos em usuários de drogas e pode gerar até morte. (MARIANO, 2019)

Para o consumo da cocaína não é necessário a existência de alguma localidade ou lugar específico, pois é uma droga que pode ser consumida de várias maneiras, como chá com as folhas, intravenoso é o mais comum e utilizado, através da aspiração. Seus efeitos estão relacionados a perda de apetite, resistência ao sono, estado de euforia e em decorrer disso acaba sendo utilizada para conseguir ser mais produtivo no dia a dia desempenhando mais funções, tira a vontade de comer, resultando em perda de peso. A cocaína é uma droga estimulante,

derivada de uma planta chamada coca, causando dependência quando em sua falta ocorre uma vontade muito forte do seu uso, não havendo nenhum sintoma pré-estabelecido. Eliminação através do fígado diretamente para a urina, interferindo na dopamina e na noradrenalina, trazendo a sensação de euforia e prazer, onde ocorre novamente o uso atrás do mesmo efeito. Em excesso causa agressividade, irritabilidade, delírios e alucinações.

A segunda substância pesquisada é o LSD, e ela é uma droga que causa dependência e os usuários que chegam até a ela devido ao efeito que a Dietilamida causa, é uma substância que sofre alteração mental na mudança de ambiente, que varia de acordo com o que o ambiente traz, ambientes com músicas e luzes que estimulam a sua mente. Não ocorre alteração da memória, mas pode confundir-la e ocorre principalmente a alteração da percepção da realidade. Durante o uso existem dois extremos, o prazer e o pânico, devido ao usuário lembrar de seu uso em busca de prazer, ele retorna a usar novamente buscando com o seu emocional em pânico. O LSD tem a durabilidade do efeito inicia a partir dos 30 min de ingestão que é feito sob a língua ou engolindo (ARAUJO, 2012, p. 308).

A Dietilamina do ácido lisérgico (LSD) que é normalmente mais utilizada em festas eletrônicas, mais conhecidas pelos jovens como rave, no qual o ambiente torna-se propício para o uso, pois seus componentes alucinógenos podem trazer para seu usuário a sensação de deixar de as cores ao seu redor mais atrativas a audição mais aguçada, percebendo sons incomuns. A Dietilamina do ácido lisérgico ou LSD é uma droga perturbadora, substância sintética, interferindo no sistema nervoso, causando alucinações, delírios e ilusões interferindo assim na serotonina. É considerado um alucinógeno primário, onde na maioria dos efeitos ocorre no cérebro. (MARIANO, 2019)

Em porcentagem, 7,6% dos universitários brasileiros já experimentaram LSD. A sua fabricação é feita em laboratório sendo conhecida também como ácido, seu uso pode causar alucinação, a utilização do produto pode ser através da substância como papel ou líquido. Em dosagem mínima já causa alucinação. Os usuários utilizam esta substância com a intenção de deixar por exemplo uma festa mais divertida, outros acreditam que podem ter revelações e descobertas sobre si e as outras pessoas. A droga pode causar dilatação das pupilas, suor, falta de apetite, secar a boca, tremores, temperatura elevada do corpo. (MARIANO, 2019).

E por fim a heroína, que pode ser utilizada de forma injetável e através da inalação, é uma droga que causa leveza e euforia. O Opiáceos ou Heroína é uma droga depressora, que muda a forma de funcionar o cérebro, sendo derivada do ópio, causando dependência, a falta da droga sintética pode ocasionar até a morte. (MARIANO, 2019).

Heroína é uma droga que causa uma dependência rápida e perigosa, porque desde o seu primeiro contato pode ocorrer overdose, devido a rápida aceleração que a droga causa e a intensa falta de ar gerada instantaneamente. Quando o uso se torna uma dependência, de uma droga que ocorre em seu organismo ou até mesmo psíquico, pode ser difícil o tratamento inicialmente. Devido a sua intensidade, os sintomas de abstinência, são vômito, febre, náuseas, diarreia e dores musculares, ocorrendo até alucinações e o forte desejo na ingestão do opioide (ARAUJO, 2012, p. 319).

Impactos Emocionais

A família que constituímos, é considerada um dos laços mais fortes de qualquer ser humano, sendo a primeira ligação emocional, no qual problemas pessoais correlacionados as suas vivências pode levar ao início do uso, dependendo emocionalmente ser levado também ao uso

descontrolados das drogas, além de também poder atuar como um grande fator de proteção. Isso pode se explicar pelo fato de que as diferentes atitudes com os seus contextos sociais, entre eles o consumo de substâncias psicotrópicas, são pegos, predominantemente, a partir das relações estabelecidas entre o jovem e suas primeiras impressões da sua socialização, que em primeiro momento é a família, a escola e muitas vezes o grupo de amigos. O resultado desta constante relação presente é o estabelecimento de talvez um vínculo que possa possibilitar a comunicação e a conversa de um conjunto de normas, trazendo de uma forma sem tabu. Dificuldades percebidas nessas relações sociais podem se configurar em sérios fatores de risco para o surgimento de problemas na vida dos adolescentes, complicando não só a ele e ao seu social de convívio. (PAIVA, 2009.)

Uma família é definida como um grupo de pessoas conectadas em um grupo social por laços de parentesco ou apego que ligam essas relações de unidade, tensão, conflito ou mesmo afeto. Não é um grupo harmonioso e pacífico com a finalidade de atender necessidades econômicas, mas um conjunto de pessoas composto por indivíduos de diferentes gêneros, idades e status, que vivem constantemente jogos de poder na distribuição de direitos e obrigações no âmbito da sociedade. Quando o indivíduo recorre às drogas, elas se tornam uma espécie de refúgio onírico, servindo de objeto de compensação para um amor aparentemente rejeitado. Nesse clima de infelicidade existencial, onde a traição, o rompimento, o desrespeito, o medo, a dor e as dificuldades emocionais são elementos do processo, o uso de drogas é incorporado como possibilidade de expressão. (HERMETO, 2008.)

A literatura também indica que não é a quantidade de tempo disponível para os pais, mas a qualidade da relação estabelecida entre pais e filhos que determina como os adolescentes vivenciam e enfrentam as inseguranças típicas dessa fase. O tempo que eles têm para passar juntos. O mais importante é a presença dos pais no cotidiano dos adolescentes, pois eles precisam perceber que os pais se importam com eles, têm uma identidade familiar e enfrentam problemas no grupo, onde da mesma forma os pais precisam entender esse contexto que o filho está. (DRUMMOND & DRUMMOND FILHO, 1998).

Entretanto, é importantíssimo lembrar que existem diversos padrões e variações de consumo de drogas e nem todos tem o acesso a essa informação. Muitos usuários apresentam padrões de consumo e comportamento que não o uso considerado prejudicial, abusivo, então, o uso contínuo e em grandes quantidades, que traz danos acentuados ao cidadão. (DRUMMOND & DRUMMOND FILHO, 1998).

O autor Pratta, (2006) cita alguns estudos, que foram realizadas pela Fundação Oswaldo Cruz (Brasil), Universidade do País Basco (Espanha) e Universidade de Los Andes (Colômbia), que avaliou tanto adolescentes que usavam drogas quanto adolescentes que não usavam. Esses dados coletados e apresentados pelo autor revelam que é tendencioso o vício está relacionado com a interação em seu convívio familiar e social, ou seja, o comportamento que é espelhado e compreendido por aquele sujeito traz o motivo da qualidade da vida familiar que ele está inserido. Segundo essa pesquisa os indivíduos que não são usuários psicotrópicos, relatam ter em seus lares o diálogo, afeto e o aconchego.

Eles observam que crianças privadas de experiências positivas e consistentes em seu ambiente doméstico têm menos probabilidade de ter experiências de reforço quando atingem a idade escolar, o que afeta seu desempenho acadêmico, processos de socialização e formação de fortes vínculos com instituições pró-instituições. A sociedade, como a escola, funciona assim como um fator de risco associado ao uso de drogas na adolescência. (BAHLS e INGBERMANN,

2005).

CONCLUSÃO

A promoção da saúde como estratégia, é primordial para conduzir o debate sobre drogas no contexto do artigo revisado, facilitando a aproximação emocional que os jovens acabam perdendo com seus familiares ou outros de seu convívio social. Porém, cabe atenção aos estudos que limitam a prevenção ao uso de forma geral e não ao uso prejudicial de drogas, aproximando o discurso de uma abordagem proibicionista, que generaliza e tem um olhar mais voltado do modelo biomédico.

Entendendo que o ato de prevenção é algo trabalhado em conjunto com as famílias, governo, onde esses jovens tem seus direitos garantidos, e que podemos observar no artigo 4º e 205 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tarso. Almanaque das Drogas: um guia informal para o debate racional. 1. ed. São Paulo: grupo leva, 2012. p. 1-383. Acesso em 16 de maio de 2022.

BUCHER, R. Visão Histórica e Antropológica das Drogas. In: FIGUEIREDO, R. (Org). Prevenção ao abuso de drogas em Ações de Saúde e Educação: uma abordagem sociocultural e de redução de danos. São Paulo, NEPAIDS/USP, 2002.

BAHLS, F. R. C., & INGBERMANN Y. K. (2005). Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência. Estudos de Psicologia (Campinas), 22(4), 395-402.

DRUMMOND, M., & DRUMMOND FILHO, H. (1998). Drogas: a busca de respostas São Paulo: Loyola.

FACUNDO, Francisco Rafael Guzmán; PEDRÃO, Luiz Jorge. Personal and interpersonal risk factors in the consumption of illicit drugs by marginal adolescents and young people from juvenile gangs. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2008, v. 16, n. 3 [Acessado 13 Abril 2022] , pp. 368-374. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000300006>.

HERMETO, EMC. Abandono do uso de drogas ilícitas por adolescentes: o papel das atividades socioculturais. [Dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Estadual do Ceará Fortaleza, 2008. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2010.v34.n3.a62>

MOREIRA, R. (2014). Consumo de Substâncias na Adolescência. In P. Monteiro, Psicologia e Psiquiatria da Infância e da Adolescência (pp. 359-382). Lisboa: Lidel.

MOREIRA, F., FONSECA, M. D., MENDES, P., & MOREIRA, R.S. (2015). Comportamentos Aditivos. In D. Leal, Manual de Psiquiatria da Infância e da Adolescência (pp. 655-720, Vol. II). Lisboa: Coisas de Ler.

MARIANO, Thaís Oliveira; CHASIN, Alice AM. DROGAS PSICOTRÓPICAS E SEUS EFEITOS SOBRE O SISTEMA NERVOSO CENTRAL. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. LSD- Cebrid-Unifesp/EPM. (2019).

MELO, CRISTINA et al. ANALISE DO CONTEXTO FAMILIAR COM A INTERFERENCIA DAS DROGAS. 2016.

PAIVA, F. S. DE.; RONZANI, T. M. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. Psicologia em Estudo, v. 14, n. 1, p. 177–183, jan. 2009.